

## **Repercussões da depressão na adesão do paciente com diabetes mellitus tipo 2**

Iule Lourraine da Silva Landinho<sup>1</sup>; Telma Noletto Rosa Franco<sup>2</sup>; Camila Santos Paiva<sup>3</sup>

iulelourraine@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A diabetes mellitus consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, que provém da deficiência na produção de insulina na sua ação ou em ambos os mecanismos. É uma doença de caráter crônico que atinge parcela significativa da população, com origem atribuída a vários fatores (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023).

Em se tratando de âmbito mundial, cerca de 463 milhões de pessoas da população vivem com diabetes (Ministério da Saúde, 2023). Até o ano de 2040, a previsão é de que 642 milhões de pessoas tenham diabetes, o que corresponde a 10,4% da população mundial (Borges, De Lacerda, 2018; Fiocruz, 2019). Tais previsões são assustadoras, e urge que se encontre meios efetivos para lidar com esse problema.

Em vista disso, tem-se claro que por mais que a diabetes seja uma doença crônica, se o indivíduo realiza adesão é possível que ele reduza, significativamente, as chances de complicações dela decorrentes, como neuropatia, retinopatia, pé diabético, limitação visual e amputações (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019/2020).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (2019/2020), apontou a presença e repercussões do diagnóstico da depressão em pacientes portadores de diabetes. Deste modo, entende-se que o diagnóstico e o tratamento da depressão são de suma importância para este público, tendo em vista que pode minimizar os efeitos negativos sobre a baixa adesão ao tratamento, como o sedentarismo, reclusão social, aumento de peso e pouco interesse pelo autocuidado, que repercutem de forma direta sobre possíveis complicações e o prognóstico.

A sintomatologia depressiva é caracterizada por humor rebaixado, acentuada anedonia, redução ou diminuição de peso expressivos, sem estar sob dieta alimentar, aumento ou perda de sono, aceleração ou lentidão motora, redução da energia cotidiana, dificuldade para deliberar e pensamentos frequentes sobre morte. Vale ressaltar que um importante critério diagnóstico é que pelo menos 4 (quatro) das características expostas existam e que durem pelo menos 2 (duas) semanas (Associação Americana de Psiquiatria, 2013).

Diante das reais possibilidades de perdas que acompanham o diagnóstico da diabetes, como limitações, complicações, redução da qualidade de vida e desafios para o manejo dessa doença crônica, faz-se necessário que se considere devidamente os aspectos emocionais envolvidos nessa conjuntura e, por conseguinte, ofereça auxílio ao paciente para lidar com as questões que são intrínsecas à sua realidade (Ferreira e Pereira et al. 2021; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019/2020).

O projeto de pesquisa do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Geral de Goiânia (HGG) sob o Parecer n. 1100/22.

---

<sup>1</sup> Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)

<sup>2</sup> Hospital Geral de Goiânia (HGG)

<sup>3</sup> Hospital Geral de Goiânia (HGG)

## **OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo compreender a influência da depressão na adesão ao tratamento do paciente com diabetes tipo 2 e identificar a depressão em pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2 em tratamento no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes - CEAD. Já os específicos, foram identificar pacientes diagnosticados com DM 2 em processo de depressão vigente, descrever as formas de adesão ao tratamento e correlacioná-las com a depressão e, por fim, verificar o nível de adesão ao tratamento.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional, qualitativa e quantitativa (KATZ, 2006; GIL, 2008; GERHARDT E SILVEIRA, 2009; GIL, 2008).

A amostra de conveniência foi composta de 20 participantes, com idade de 18 a 70 anos, ambos os sexos e com diagnóstico de DM 2. Foram excluídos aqueles que não participaram de todas as etapas da pesquisa e/ou apresentaram dificuldade cognitiva para compreensão de pelo menos um instrumento da coleta de dados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O procedimento de coleta de dados foi realizado em 2 (dois) momentos diferentes, com a duração média de 40 a 60 minutos. No primeiro momento, houve coleta dos dados sociodemográficos dos participantes e, posteriormente, foi aplicado o instrumento Medida de Adesão ao Tratamento (MAT).

No segundo momento, houve aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Posteriormente, foi aplicada a Entrevista Semiestruturada para avaliar influências da depressão na adesão.

Foram aplicados os seguintes instrumentos: Medida de Adesão ao Tratamento (MAT), Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e entrevista semiestruturada para avaliar influências da depressão na adesão. Para análise dos resultados, foi utilizado o software STATA® versão 14.0 análise e considerado um nível de significância de 5% além da análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 1977).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais dados sociodemográficos encontrados mostraram que 55% dos participantes possui de 35 a 60 anos, 75% do sexo feminino, 55% casado e 60% possui o ensino fundamental incompleto. Em relação à condição socioeconômica, 60% são empregados, 63% residem com familiares e 37% residem sozinhos. O nível de significância encontrado foi de 5%. É importante citar que todos os participantes desta pesquisa estavam sob acompanhamento psicológico no CEAD.

Quanto à observação da existência da depressão e seus graus, ela pode se apresentar leve, moderada ou grave. Dos indivíduos avaliados, 3 (15%) foram classificados como sem depressão, 3 (15%) com depressão leve, 7 (35%) com depressão moderada e 7 (35%) com depressão grave. Esse resultado atinge um dos objetivos gerais estabelecidos nesta pesquisa, que consiste em identificar a depressão em pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo 2 em tratamento no CEAD. Não foi verificada correlação significativa entre os escores do BDI-II e a MAT ( $p=0,7770$ ).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2023), as reações emocionais de tristeza costumam acompanhar o diagnóstico da diabetes, o que justifica a necessidade de acompanhamento por parte da equipe multiprofissional.

Os indivíduos portadores de diabetes enfrentam desafios contínuos para lidar com sua condição crônica de saúde, o que pode incorrer na experimentação de dificuldades emocionais, como a tristeza. Além disso, podem ter sua vida mais limitada e a qualidade de vida diminuída. Para atenuar esse cenário, é preciso que o paciente seja orientado a lidar com as questões que costumam emergir (Ferreira e Pereira et al., 2021; Sociedade Brasileira De Diabetes, 2019/2020).

Nesse sentido, é necessário ter atenção para que a persistência da tristeza não se transforme numa atitude psicológica negativa em relação à doença e se manifeste no pouco seguimento ao tratamento, situação essa que pode gerar diversos danos à saúde física e mental (Teston et al., 2017).

Não somente a tristeza pode exercer influência sobre o estilo de vida do indivíduo e afetar o controle glicêmico, mas percebeu-se que a ausência de controle da diabetes pode desencadear alterações de humor, como a tristeza (Kuklinski et al., 2022).

No que se refere à tomada de medicamentos, 50% dos participantes apresentaram maior utilização das estratégias de enfrentamento pautadas na ação quando comparadas às estratégias pautadas na emoção.

As estratégias de enfrentamento consistem em estratégias utilizadas pelos indivíduos com o objetivo de lidar com as situações tanto internas quanto externas, consideradas estressoras e que acontecem no ambiente em que se está inserido. Visam, portanto, a adaptação às circunstâncias adversas da vida (Lazarus, Folkman, 1984).

Compreender quais as estratégias são mais comumente utilizadas pelos participantes pode contribuir com o desenvolvimento de ações preventivas e interventivas em saúde mental. Além disso, a utilização de estratégias de enfrentamento focadas no problema aparenta agir como um fator de proteção ao surgimento de sintomas depressivos (Soncini, 2020).

Para a concretização de uma boa adesão é imprescindível que a vontade do paciente se junte a uma equipe profissional com habilidades, ações e entendimentos para que, dessa maneira, o paciente seja mais sensibilizado no tocante à sua participação nesse processo (Ministério da Saúde, 2016).

## CONCLUSÕES

No que se refere à correlação da amostra com a depressão, o achado da presente pesquisa indica que não foram verificadas diferenças nas proporções de depressão com as variáveis sociodemográficas e econômicas.

Conclui-se que o presente trabalho não apresentou influência significativa da depressão na adesão ao tratamento do paciente com diabetes tipo 2 do Centro de Atenção ao Diabetes. Para futuras pesquisas, sugere-se que o estudo seja realizado com uma amostra numericamente maior, e que se tenha cautela no que tange à aplicação de muitos instrumentos, pois essa se configurou como uma limitação importante na pesquisa em pauta.

Todos os participantes que compunham o grupo de pesquisados estavam sob acompanhamento psicológico. Diante desse cenário, pode-se hipotetizar que o fato de estarem sob acompanhamento tenha influenciado nas respostas que foram obtidas. Portanto,

sugere-se que se realize esta pesquisa com um grupo controle em que os participantes não tenham recebido a referida assistência.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5º ed. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BORGES, D. B., DE LACERDA, J. T. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. **Saúde Debate**, v. 42, n. 116, p. 162-178, 2018.

FERREIRA E PEREIRA, E. B. Representações sociais da diabetes mellitus entre pacientes diabéticos e profissionais da saúde. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, p. 277-82, 2021.

FIOCRUZ **Diabetes: pesquisa avalia os fatores associados à qualidade de vida**. 2019. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/diabetes-pesquisa-avalia-os-fatores-associados-qualidade-de-vida>>.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KATZ, M. H. **Study Design and Statistical Analysis**. New York: Cambridge University Press, 2006.

KUKILINSKI, A. A. et al. Depressão e Diabetes Tipo 2: avaliação do conhecimento de usuários em tratamento no SUS em Boa Vista-RR. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35161/29558>>.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Strees, Appraisal, and Coping**. New York: Springer Publishing Company, 1984.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dia Nacional do Diabetes**. 2023. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/#:~:text=Por%20exemplo%2C%20em%202000%2C%20a,de%20pessoas\)%20vivem%20com%20diabetes](https://bvsmms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/#:~:text=Por%20exemplo%2C%20em%202000%2C%20a,de%20pessoas)%20vivem%20com%20diabetes)>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síntese de evidências para políticas de saúde: adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes portadores de doenças crônicas**. 2016. 52 p.

MUZY J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n5/e00076120/pt>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diabetes**. Disponível em: <<https://diabetes.org.br/>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes**. Clanad Editora Científica, 2019/2020. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>.

SONCINI, N. C. V. **Estratégias de enfrentamento e aspectos psicológicos de pacientes com indicação de transplante hepático no pré e pós-operatório**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2020.

TESTON, E. F. et al. Fatores associados ao conhecimento e à atitude em relação ao diabetes mellitus. **Cogitare Enferm**, v. 22 n. 4, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50850>>.